DuPont Sustainable Solutions

A DuPont Sustainable Solutions (DSS) é uma empresa líder de consultoria de gestão de operações que ajuda organizações a proteger os seus funcionários e ativos, melhorar a eficiência operacional, inovar mais rapidamente e construir capacidade de força de trabalho. Ao potenciar o legado DuPont, a profunda experiência em processos de negócios e indústria e uma equipa diversificada de consultores especializados, a DSS ajuda os clientes a transformar a gestão de operações numa vantagem competitiva.

Informação adicional disponível em: **consultdss.com**



in linkedin.com/company/consultdss

youtube.com/consultdss

DuPont Sustainable Solutions

© 2021 DSS Sustainable Solutions. Todos os direitos reservados. DuPont é propriedade de afiliadas da DuPont de Nemours, Inc. e licenciada à DSS por um período determinado.





PAINEL DO QUESTIONÁRIO

Em tempos tão inusitados, é crucial manter uma ligação próxima com as preocupações e desafios dos profissionais de segurança. Em outubro de 2020, conduzimos um questionário online para investigar alguns elementos culturais específicos evidenciados durante as conversas ao vivo com os nossos clientes.

O inquérito continha 12 questões, 9 das quais fazem parte do questionário de Perceção de Segurança da DSS (SPS ™): Liderança Q2, Q3, Q4, Q6, Q10; Processo Q7, Q8, Q9; Estrutura Q11. Adicionalmente, fizemos três perguntas específicas sobre a sensação atual de segurança no trabalho, sobre a responsabilidade da liderança e os riscos psicossociais.

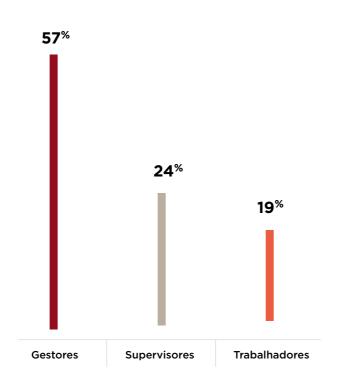
460 profissionais europeus participaram no inquérito. Todos eles têm um papel importante ou interesse na segurança e agradecemos pelo seu tempo e envolvimento. Em termos da diferenciação por função, setor e país no painel, 57% dos entrevistados ocupam cargos de gestão sénior, 83% dos entrevistados vêm de nove grandes setores industriais (Manufatura, Energia e serviços, Alimentação e Bebidas, Construção, Transporte ...), e 91,5% dos entrevistados encontram-se em países da Europa Ocidental.

(

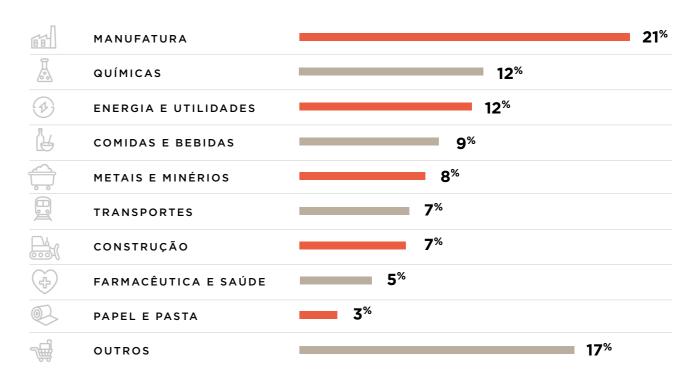
O SPS™ DA DSS

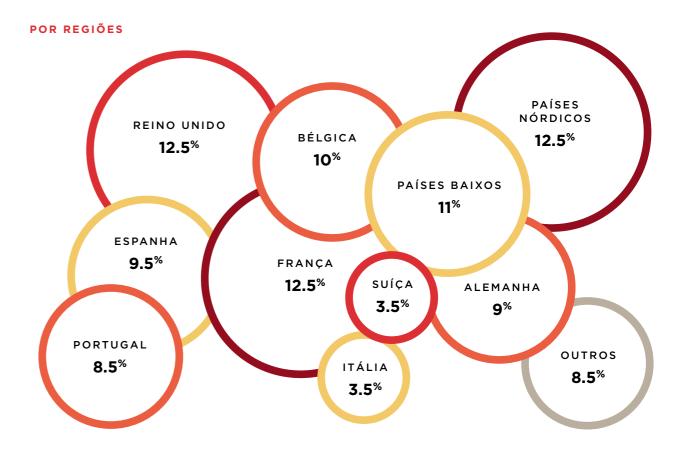
Com uma base de dados de mais de 2 milhões de respostas, cobrindo um vasto conjunto de empresas, em 45 países e mais de 10.000 locais, a DSS SPS ™ mede a cultura de segurança de uma organização em três elementos de gestão de segurança: Liderança, Processo e Ações, e Estrutura. Este conceituado inquérito capta as perceções e perspetivas sobre segurança de uma ampla mostra de trabalhadores, profissionais, supervisores e gestores para dar uma visão sobre a força cultural de uma organização. Os resultados são marcados no DSS Bradley Curve™ com comparação das indústrias selecionadas. Essas informações fornecem um caso empresarial baseado em dados que identifica as principais oportunidades para fazer alterações e melhorar o desempenho de segurança.

POR PERFIL



POR SETOR







PAINEL DE DISCUSSÃO

Ligados à Segurança Líderes de Toda a Europa











em Segurança

Na sequência do questionário, também conduzimos entrevistas aprofundadas com líderes em segurança numa variedade de setores (Construção, Bens de Consumo, Alimentação e Bebidas, Energia e Serviços, Manufatura, Embalagem, Petroquímicos, Transporte) em toda a Europa (Bélgica, França, Alemanha, Itália, Portugal, Espanha, Suécia, Reino Unido) em novembro de 2020.

Todos eles partilham a sua experiência em segurança com paixão e convicção. Agradecemos cordialmente o seu tempo, gentileza e visões inspiradoras.



As suas opiniões são apresentadas nas próximas páginas do relatório:

- Vencendo a batalha pelos corações e mentes por Rob Batstone, James Cropper
- O comportamento humano como alavanca de segurança por Pedro Moreira, EDP
- Adotando uma visão avançada sobre segurança por James Cook, Manitowoc Cranes
- Juntar os pontos sobre segurança no trabalho de Marco Fregoso, Pirelli
- Abra seus olhos para questões de segurança mais amplas por Frédéric Delorme, SNCF Freight
- Todos os incidentes são importantes por Frank Forster, Bilfinger
- Olhando para a segurança com outra perspetiva por Salvador Pérez Asturiano, Repsol
- Uma abordagem global a padrões de segurança por Xavier Perret, ENGIE
- Como fazer com que os resultados de segurança trabalhem a seu favor por Magnus Karlsson, SCA Wood Assim como perspetivas de vários líderes HSE internacionais.

O PAINEL

Rob Batstone, Diretor de Operações de Produtos em Papel, James Cropper

James Cook, Vice-presidente de Ambiente, Saúde e Segurança, Manitowoc Cranes

Frédéric Delorme, CEO, SNCF Freight

Frank Forster,

Diretor Geral de Saúde, Segurança, Ambiente e Qualidade nas Empresas, Bilfinger

Marco Fregoso, Consultor em Ambientes de Saúde e Segurança, Pirelli

Magnus Karlsson, Gestor de Segurança e Proteção, SCA Wood

Pedro Moreira, Responsável Corporativo de Segurança, EDP

Salvador Pérez Asturiano, Gestor de Coordenação

Técnica e Cultura de Segurança, Repsol

Xavier Perret, Diretor de Assistência Geral, **ENGIE**



INTRODUÇÃO

Um Mapa de Segurança para 2021

Num cenário complexo em termos de saúde e segurança, o estabelecimento de iniciativas de segurança que reflitam os riscos atuais é crucial. As conversas com uma comunidade europeia de profissionais que têm um papel fulcral ou interesse em segurança e a análise das respostas do inquérito forneceram uma série de perspetivas que podemos utilizar para criar um quadro de referência em segurança para 2021 com base em cinco ações principais.

De muitas maneiras, essas ações sugeridas abordam a forma variável do local de trabalho. Em particular, o impacto global da pandemia aumentou a consciencialização sobre as questões de saúde, segurança e higiene à medida que as organizações implementam medidas para garantir que a produção continue e que as necessidades dos clientes são atendidas. Ao mesmo tempo, a duração e a gravidade da pandemia causaram uma deterioração massiva nas perspetivas sociais e económicas dos funcionários, enquanto as empresas lutam para sobreviver financeiramente. É uma situação que evidenciou os riscos de saúde e segurança que nem sempre são compreendidos ou totalmente tratados.

Há também uma série de riscos emergentes, incluindo riscos psicossociais, riscos relacionados com a tecnologia, bem como riscos fora do trabalho que resultam do aumento recente do trabalho em casa.

O que nossa pesquisa revela

Sabemos que tornar-se responsável pela prevenção de riscos é um dever da liderança. Mas qual é a melhor maneira de conseguir isso e quais fatores os líderes devem considerar? Ao empreender este questionário sobre segurança, a DSS decidiu encontrar algumas respostas para essas perguntas. O nosso foco em desvendar perceções sobre segurança significou que fomos capazes de começar a pintar uma imagem mais granular sobre questões como o quão seguras se sentem as pessoas versus a realidade; qual a prioridade da segurança; níveis de reconhecimento, bem como reflexões mais aprofundadas sobre o impacto da comunicação, liderança e riscos emergentes.

As questões foram abordadas tanto a nível de setor e como de país, onde as respostas por painel o permitissem. Além de relatar os resultados da pesquisa, identificámos cinco situações críticas que todos os gestores de segurança devem abordar e transformar em ações em 2021. Além disso, embora os resultados da pesquisa sejam fundamentais para ajudar a compreender os aspetos do panorama atual de saúde e segurança, considerámos importante fornecer algum contexto, adicionando uma gama de ideias e soluções de especialistas do banco de conhecimento da DuPont Sustainable Solutions, esperando ajudar a promover o debate e as soluções de melhores práticas. Além disso, também contactámos especialistas europeus em indústria para participar em entrevistas que ajudam a enriquecer e desafiar os resultados da nossa pesquisa. As entrevistas realizadas destacam a situação em que se encontram os líderes em segurança e o que eles realizaram até agora, fornecendo perspetivas valiosas e interessantes sobre como diferentes organizações alcançam as metas em saúde e segurança.



RESULTADOS DA PESQUISA

Do Bom ao Ótimo. Principais Fatos e Números

Do Bom ...

Existe uma clara cultura de segurança no nosso painel de segurança europeu. Gestores, supervisores e funcionários sentem-se seguros no trabalho. Apenas 3% se sentem inseguros e 75% dos entrevistados consideram a segurança como a prioridade número um, acima da qualidade ou do desempenho da produção. Na maioria dos casos, as organizações têm valores de segurança bem estabelecidas por escrito, acessíveis a todos os funcionários. Muitos acreditam realmente que as lesões e acidentes de trabalho podem ser evitados, participam em formações de segurança regularmente e 95% até afirmaram que estão ativamente envolvidos em atividades de segurança. Existem pequenas diferenças entre perfis e países, mas essas boas pontuações revelam uma cultura de segurança robusta, em geral, em toda a Europa.

Estas boas pontuações revelam uma cultura de segurança robusta em geral, em toda a Europa."

TOP 5 +

entrevistados se sentem inseguros no trabalho (= <50%)

95% dos entrevistados estão ativamente envolvidos em atividades de segurança



dos entrevistados acreditam

88%



das organizações dos entrevistados têm medidas de segurança bem estabelecidas

que os acidentes podem ser evitados



dos gestores e funcionários classificam a segurança como a prioridade nº1 A satisfação em relação à perceção da segurança é de apenas



o reconhecimento da segurança é raro ou inexistente



os dirigentes são sempre responsáveis pela prevenção de acidentes

incidentes são totalmente investigados e ações corretivas implementadas



organizações abordam inteiramente os riscos psicossociais

TOP 5 -

De acordo com o nosso painel, apenas 9% das organizações estão a fazer o suficiente para abordar inteiramente os riscos psicossociais."

... ao Ótimo

No entanto, também há muito espaço para melhorias. Identificámos cinco desafios específicos, o primeiro dos quais é a perceção do desempenho em segurança. Embora os entrevistados se sintam seguros no trabalho, apenas 73% dos profissionais de segurança estão totalmente satisfeitos com o nível atual de desempenho. O segundo desafio está relacionado com a responsabilidade da liderança. Apenas 47% dos entrevistados afirmam que a gestão da linha de frente é sempre responsável pela prevenção de acidentes. Essa pontuação é extremamente baixa em comparação com os padrões globais. O terceiro desafio diz respeito à qualidade da investigação e à capacidade da organização de implementar ações corretivas. Apenas 46% dos incidentes são investigados de forma sistemática e têm como consequência ações corretivas, o que evidencia uma potencial falta de disciplina operacional em torno da segurança do trabalho. O quarto é o reconhecimento. Muito poucos sucessos em segurança são bem reconhecidos e celebrados. Segundo os entrevistados, 34% qualificaram a celebração como rara ou inexistente. Com a atual crise económica e social provocada pela COVID-19, o último desafio assume uma importância ainda maior: a saúde mental. No entanto, de acordo com o nosso painel, apenas 9% das organizações estão a fazer o suficiente para lidar com os riscos psicossociais. Esses desafios tornam-se ainda mais claros quando analisamos as respostas por perfis.



TOP 5 DAS AÇÕES DE SEGURANÇA

Transformando Visões em Ações

Com base nos resultados do nosso questionário, nas entrevistas minuciosas com o nosso painel de especialistas e no feedback de projetos recentes, identificámos cinco situações críticas que todos os gestores de segurança devem abordar e transformar em ações em 2021.



EDUCAR SOBRE OS RISCOS

A maioria considera boas as informações sobre segurança, mas a atenção à prevenção e o maior acesso a formação poderiam ser reforçados.

Para 88% dos entrevistados, as suas organizações têm valores de segurança bem estabelecidos e acessíveis. 73% considera que os acidentes podem ser evitados, mas apenas 46% beneficiaram de uma ampla e estruturada formação em segurança e saúde, nos últimos 2 anos.



SEGURANCA PELA POSITIVA

Como esperado, a maioria coloca a segurança no topo das suas prioridades (73%), mas apenas 16% reconhece que regularmente celebra as conquistas relacionadas com a segurança.

A segurança tem tudo a ver com comportamentos seguros e as decisões que são tomadas todos os dias.

O reforço positivo é fulcral e celebrar os esforços e sucessos é uma alavanca que une e promove um bom espírito de equipa.



ASSUMIR A RESPONSABILIDADE

Os gestores de segurança desafiam sempre o desempenho de segurança numa organização. Mas apenas 28% estão muito satisfeitos e 47% sentem-se responsáveis pela prevenção de lesões e incidentes na sua área.

Daqui resulta que mais deve ser feito para gerir os riscos no local de trabalho. Em organizações com uma forte cultura de segurança, a gestão de riscos é melhorada quando os que estão expostos aos riscos são envolvidos no processo de gestão de riscos.



de liderança dos gestores para que se envolvam na



PASSAR À PRÁTICA

O envolvimento com a segurança é muito alto (95%), mas apenas 46% dos incidentes são total e consequentemente investigados.

As iniciativas de segurança são conduzidas por pessoas que relatam eventos, são formadas e informadas. No entanto, a execução de medidas de prevenção é débil. As organizações ainda lutam para colocar a segurança em prática e nas rotinas de gestão. É tudo uma questão de disciplina operacional.



ACÃO CONTÍNUA

84% dos participantes sentese seguro, mas apenas 25% dos programas de segurança abordam o tempo fora do local de trabalho e apenas 9% abordam os riscos psicossociais.

Os dados mostram que estamos mais expostos a incidentes fora do local de trabalho do que dentro. No entanto, muitas organizações consideram que a sua responsabilidade se limita ao local de trabalho, apesar das lesões em casa também afetarem a capacidade de trabalho dos seus trabalhadores. A segurança deve ser uma iniciativa permanente.



AÇÕES A IMPLEMENTAR

Capacitar as pessoas através de formação, treino em segurança e gestão de risco.



AÇÕES A IMPLEMENTAR

Desenvolver o reforço positivo como parte dos programas de segurança.



AÇÕES A IMPLEMENTAR

Desenvolver capacidades segurança todos os dias.



AÇÕES A IMPLEMENTAR

Reforçar o impacto através do aperfeiçoamento da disciplina operacional.



AÇÕES A IMPLEMENTAR

Integrar nos programas de segurança os riscos fora do local trabalho e os riscos psicossociais.

CONTEXTO EUROPEU

A segurança é só uma

Habitar e trabalhar num ambiente seguro é um direito humano básico, sendo que a melhoria dos níveis de segurança já não é vista como um objetivo, mas como uma expectativa da sociedade, dos trabalhadores e investidores. No entanto, se as expectativas sobre saúde e segurança estão amplamente alinhadas, o sucesso na redução do número de acidentes de trabalho permanece fragmentado, dependendo da sócio demografia, da região geográfica, do setor da indústria e da ocupação.

O custo de doenças e lesões relacionadas com o trabalho, apenas na União Europeia, é estimado em perdas no PIB no valor de 3,3%, equivalentes a 476 mil milhões de Euros em cada ano."

Regulamentações mais rígidas e uma melhoria nos protocolos de segurança no trabalho ajudaram a reduzir o número de acidentes nos últimos 20 anos, mas com a tolerância para acidentes fatais agora em zero, os líderes das empresas estão sob pressão para melhorar continuamente. Na Europa, as últimas estatísticas da OSHA1 mostram que houve 3.581 acidentes fatais em 2018, 29 a mais do que em 2017 e equivalente a um aumento de cerca de 0,8%. Em contrapartida, no mesmo período, registaram-se pouco mais de 3,3 milhões de acidentes não fatais que resultaram em pelo menos quatro dias de afastamento do trabalho, o que representa um ligeiro aumento de 0,1% em relação ao ano anterior.

Embora haja progressos, o quadro é de estagnação em termos da capacidade da indústria europeia para converter os esforços em melhorar a segurança no local de trabalho numa redução substancial de acidentes fatais e não fatais. Até porque o custo de doenças e lesões relacionadas com o trabalho só na União Europeia é estimado em perdas no PIB de 3,3%, equivalentes a 476 mil milhões de Euros em cada ano, de acordo com as conclusões da Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho (EU-OSHA) e a Organização Internacional do Trabalho (OIT). Numa base global, o número dispara para uma perda anual de 3 triliões de dólares ².

Este mapa destaca as métricas de segurança FINLÂNDIA mais recentes (número de Nº. de acidentes não fatais: 41 038 acidentes fatais e número de Nº. de acidentes fatais: acidentes não fatais em 2018. Fonte: Eurostat) em alguns SUÉCIA países da Europa Ocidental. Nº. de acidentes não fatais: 36 457 As cores (vermelho / laranja Nº. de acidentes fatais: / amarelo) correspondem ao nível de LTIF (frequência de acidentes com perda de NORUEGA tempo por afastamento) por Nº. de acidentes não fatais:10 525 500 funcionários. A média da Nº. de acidentes fatais: 37 EU a 27 era de 8.3 em 2018. DINAMARCA Nº. de acidentes não fatais:**50 185** Nº. de acidentes fatais: BÉLGICA Nº. de acidentes não fatais:72 059 №. de acidentes fatais: 77 REINO UNIDO Nº. de acidentes não fatais: 220 985 Nº. de acidentes fatais: PAÍSES BAIXOS Nº. de acidentes não fatais: 91 179 Nº. de acidentes fatais: FRANÇA ALEMANHA Nº. de acidentes não fatais: 771 837 Nº. de acidentes não fatais: 877 501 Nº. de acidentes fatais: Nº. de acidentes fatais: 397 SUÍÇA ESPANHA Nº. de acidentes não fatais:**92 890** Nº. de acidentes não fatais: 465 227 Nº. de acidentes fatais: Nº. de acidentes fatais: 323 PORTUGAL Nº. de acidentes não fatais: 130 434 ITÁLIA Nº. de acidentes fatais: Nº. de acidentes não fatais: **291 503** Nº. de acidentes fatais:

injuries%20cost%20EU%20B476%20billion%20a%20year%20according%20to%20new%20global%20estimates%20-%202017-09-01.pdf

https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php/Accidents_at_work_statistics

² http://www.icohweb.org/site/images/news/pdf/Safety%20and%20health%20at%20work%20-%20EU-OSHA%20-%20Work-related%20accidents%20and%20injuries%20cost%20EU%20D476%20billion%20a%20vear%20according%20to%20new%20global%20estimates%20-%202017-09-01.pdf



CONCLUSÃO

Avançar

Em termos daquilo que aprendemos com o nosso questionário, podemos começar a desenvolver uma noção sobre para onde a cultura de segurança se está a dirigir: um ambiente de maior consciencialização, maior responsabilidade e disciplina operacional e mais reconhecimento dos fatores de risco psicossociais. Como é que a indústria pode avançar de forma a reconhecer e agir com base na importância crescente desses fatores é algo que todos os gestores de segurança precisam considerar agora, especialmente à medida que formos saindo da pandemia.

Melhorar a agilidade

É importante ser proativo em questões de segurança e não estar sempre a aguardar a chegada da regulamentação. Vimos isso quando a COVID-19 nos atingiu, e a agilidade para reagir antecipadamente às necessidades de saúde ajudou a salvar vidas. Levar a sério a segurança significa desligar as linhas de produção quando necessário, o que é uma indicação clara para os funcionários de que a segurança é uma prioridade fundamental. Essas ações transmitem aos funcionários uma mensagem positiva sobre os valores, que se traduz num espírito mais coeso e cooperativo em toda a organização.

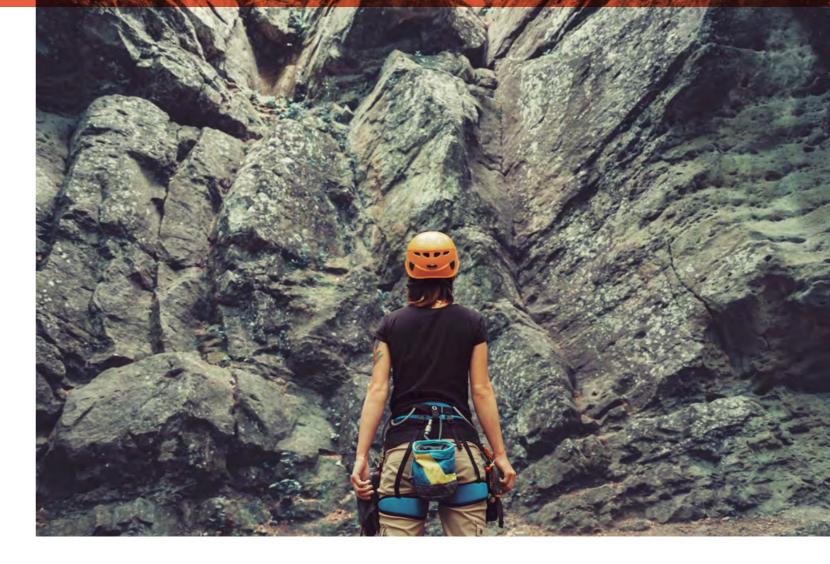
Não definir limites

A cultura da empresa é uma alavanca mais forte e impulsionadora de segurança, mas a segurança na cadeia de abastecimento precisa de uma abordagem mais ampla, tendo em consideração fatores operacionais e éticos. Portanto, não apenas garantindo que os padrões de segurança sejam cumpridos por fornecedores externos, mas também pelos fornecedores de serviços internos, não importa quão escassas sejam as suas visitas. Trata-se de avaliar os elementos a montante e a jusante de toda a cadeia de abastecimento para garantir que compreendem e prestam atenção à segurança.

As mensagens subjacentes a uma boa cultura de segurança precisam vir de cima; do centro da organização. Mas se não se envolver totalmente a gestão regional na definição do tom e na garantia de que a cultura de segurança seja seguida e implementada corretamente, imediatamente se estabelecem limites à capacidade dos programas de segurança se desenvolverem e progredirem de forma a atender às expectativas demográficas e culturais.

Acima de tudo, ouvir

Precisamos de continuar a avançar no sentido de envolver as pessoas na segurança; ouvilas; compreender como trabalham e por que o fazem daquela maneira; ver o funcionário como parte da solução, e não como parte do problema. Não é uma ciência exata, pois todos têm uma tolerância de risco diferente, mas entregar um conjunto de regras sem ter totalmente em conta aqueles que entregam e implementam essas regras enfraquece a eficácia das disciplinas de segurança operacional. Da mesma forma, ao capacitar os funcionários para se envolverem nas questões de segurança, as empresas podem começar a desenvolver mecanismos eficazes para lidarem



com o crescente impacto dos fatores de risco psicossociais no desempenho da segurança dentro e fora do trabalho.

Finalmente, nunca podemos falar sobre o futuro sem mencionar a tecnologia. Não há dúvida de que veremos cada vez mais o emprego de novas tecnologias e inteligência artificial (IA) no fornecimento de informações em tempo real que ajudem os funcionários a tomar melhores decisões. Isso poderia acontecer através do uso de sensores ambientais que consigam detetar altos níveis de produtos químicos perigosos ou sensores corporais para monitorizar a subida do batimento cardíaco, que é um indicador de stresse. Já existe um uso generalizado de alarmes para avisar os funcionários sobre a aproximação de um perigo, como veículos ou equipamentos em movimento, que poderiam ser desenvolvidos para abranger

mais elementos perigosos. Ao mesmo tempo, a implementação de novas tecnologias pode apresentar riscos dos quais não temos ainda conhecimento. Portanto, é importante estar um passo à frente, continuando a avaliar e medir as ações e reações.

Ao olharmos para o futuro da segurança no local de trabalho, uma coisa é clara: a corrida para zero acidentes continuará. A forma como as organizações realizarão isso dependerá agora dos níveis de capacitação, envolvimento positivo, aptidões, disciplina operacional e apoio contínuo que podem alcançar, pois todos nós temos como objetivo cumprir expectativas de segurança mais elevadas.

Proteja-se!

14



CONTACTO

A sua Equipa DSS de Segurança e Gestão de Risco na Europa

Com mais de 50 anos de experiência em ajudar organizações em todo o mundo a transformar a sua cultura de trabalho e segurança, a DuPont Sustainable Solutions é reconhecidamente uma empresa líder em consultoria de HSE, gestão de risco e operações. Uma equipa de mais de 900 consultores seniores apoiados por especialistas com conhecimento industrial especializado e qualificações informáticas, de Al e técnicas de vanguarda estão dedicados ao desenvolvimento de soluções personalizadas que permitem que organizações e líderes empresariais implementem mudanças de forma rápida, eficaz e eficiente. O nosso

conhecimento prático único, dos últimos 215 anos de experiência como proprietáriaoperadora e a nossa ampla gama de serviços e ferramentas, desde avaliações organizacionais a inquéritos a funcionários, coaching executivo a formação de funcionários, tornaram a DuPont Sustainable Solutions a consultora confiável sobre risco operacional para um grande número das mais conhecidas empresas.

Se deseja fazer melhorias duradouras na segurança e gestão de riscos, incluindo o risco psicossocial, entre em contacto connosco hoje para obter mais informações.



Faça o download do Catálogo DSS de Segurança 2021

O nosso catálogo de 2021 fornece uma visão geral abrangente dos nossos serviços, coaching e formação, oferecendo também uma visão sobre nossas soluções testadas e comprovadas. Se desejar aumentar a consciência de risco, desenvolver capacidades de liderança, construir competências, melhorar as investigações de incidentes ou integrar melhor a saúde mental na gestão de segurança, o catálogo é um guia útil para descobrir mais sobre todos os elementos que alimentam uma cultura de segurança eficaz.

